



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM**  
**Educação a Distância da UFSM - EAD**  
**Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação**  
**Aplicadas à Educação**

**POLO:** Sobradinho

**DISCIPLINA:** Elaboração de Artigo Científico

**PROFESSORA ORIENTADORA:** Mara Denize Mazzardo

19/11/2010

**Tecedores de Ideias e Conexões**

***Weawers of Ideas and Connections***

**BANDEIRA, Fátima Regina da Silva**

Licenciada em Letras-Português, Inglês e Literaturas- FESG (URCAMP)

**RESUMO**

Os espaços de leitura e de escrita aumentaram com a chegada da Internet na escola. O objetivo deste estudo foi investigar as potencialidades dos blogs e dos ambientes wiki como recursos para leitura e escrita na Internet e sua contribuição para a formação de leitores e escritores competentes no contexto escolar. Assim surgiu o grupo Tecedores de Ideias e Conexões. A investigação foi realizada em duas escolas de Arroio do Tigre – RS, com alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II, 4º ano do curso Normal e 1º ano do Ensino Fundamental I. Utilizou-se como forma de pesquisa a Investigação Ação Escolar - IAE. Os resultados apontam positivamente para o uso desses recursos de leitura e escrita nas atividades curriculares, pois vão ao encontro do perfil atual do aluno que possui a cultura digital e deseja aulas dinâmicas, com atividades e recursos desafiadores.

**Palavras chave:** Leitura e Escrita Colaborativa, Blog, Ambiente Wiki.

**ABSTRACT**

*The spaces of reading and writing expanded with the arrival of the Internet of the school. The objective was to investigate the potentialities of the blogs and the wiki ambient how riches to reading and writing in the Internet and its contribution to the formation of proficient readers and writers in the school context. The investigation was realized in two schools of the city of Arroio do Tigre –RS, with pupils of the 6<sup>th</sup> and 7<sup>th</sup> of the Fundamental Education II, 4<sup>th</sup> grade of the Normal Course and 1<sup>st</sup> grade of the Fundamental Education. Make use how shape of research the Investigation School Action (IAE). The*

*results indicate positively to the use of these reading and writing recourses in the curriculums activities, since go to meet of the actual profile of the pupil whom have the original digital culture and wish dynamic classes, with activities and challenge resources.*

**Key-words:** *Collaborative Reading and Writing, Blog, Wiki Ambient.*

## **INTRODUÇÃO**

Com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997 e 1998, surge um novo direcionamento para o Ensino de Língua Portuguesa, as situações de produção e circulação de textos se tornam um dos objetivos da disciplina.

Os PCNs de Língua Portuguesa em sua tentativa de aquilatar a formação do leitor e do escritor e consolidar a valorização dos usos sociais da linguagem são um avanço nas políticas públicas brasileiras contra o letrismo e a favor da cidadania crítica e consciente.

Pensar e repensar o ensino de Língua Portuguesa, rever metodologias, analisar resultados de avaliação essa é a grande tarefa com a qual os educadores se deparam atualmente. As reformas educacionais que ocorreram em muitos países, e particularmente no Brasil, no final do século XX, trouxeram consigo novas demandas às escolas e, por conseguinte, aos professores. Não é possível aprender Matemática, História e nem mesmo Ciências sem o domínio da leitura e escrita. É grande o desafio dos professores de Língua Portuguesa para desenvolver esses eixos norteadores que são ferramentas básicas na construção e elaboração de conhecimentos.

O ideal para facilitar a aprendizagem da leitura e produção textual seria a responsabilidade partilhada entre professor e aluno. O primeiro como guia e apoio, mediando a cultura, e o segundo como sujeito ativo da aprendizagem.

Criar contextos significativos, trabalhar temas de interesse dos alunos e desafiá-los a lidar com a diversidade de textos que conhecem e precisam conhecer, produzir textos para circular e serem lidos socialmente e não apenas pelo professor, como costuma acontecer na situação escolar, não é tarefa fácil para o professor de Língua Portuguesa.

O aluno precisa entrar em contato, ler e escrever, todos os gêneros que estão presentes na sociedade letrada em que vive. Como usuário da escrita, o objetivo principal da produção de textos na escola, é trabalhar a elaboração da mensagem como instrumento de comunicação em atividades que tornam possível a construção do raciocínio lógico. Por isso deve abranger todos os gêneros textuais.

O mundo mudou, as crianças e os jovens que frequentam a escola mudaram, transformou-se profundamente a relação com o conhecimento e é impossível não pensar no ensino e na aprendizagem da Língua Portuguesa dentro desse novo cenário. Refletir sobre práticas de ensino de leitura e escrita na era da informação deve ser exercício constante, seja esta informação transmitida por meio impresso ou eletrônico, nas mais diversas mídias como é salientado nos PCNs (BRASIL, 1998, p.23):

a importância e o valor dos usos da linguagem são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento. Atualmente, exigem-se níveis de leitura e de escrita diferentes dos que satisfaziam as demandas sociais até há bem pouco tempo e tudo indica que essa exigência tende a ser crescente. A necessidade de atender a essa demanda, obriga à revisão substantiva dos métodos de ensino e à constituição de práticas que possibilitem ao aluno ampliar sua competência discursiva na interlocução.

Na escola, os recursos tecnológicos podem, quando bem empregados, desempenhar função importante no processo de ensino-aprendizagem. O uso do computador conectado na sala de aula dinamiza a atuação do professor na elaboração, condução e avaliação do processo educacional. Essa nova realidade de ler e escrever em tempos de Internet no contexto escolar requer uma prática pedagógica onde o aluno possa desenvolver competências e habilidades que lhe permitam viver socialmente, lendo, interpretando, produzindo textos, resolvendo problemas, conhecendo seu contexto cultural, econômico e político. É imprescindível a competência de leitura e escrita como condição para o domínio de outras linguagens, para organizar a realidade, exercer a cidadania e comunicar-se com os outros.

A produção textual feita com lápis, papel, caneta e borracha é a realidade de todas as escolas, mas será que ler e escrever no contexto escolar teria outro sabor se num ambiente digital? Buffara e Ramal (2007, p.5), alertam o professor para que acorde para os novos tempos, pois “é preciso ser um profissional atento ao contexto em que vive e levar para a sala de aula os recursos que os alunos já conhecem, próprios da cibercultura, e que, ao contrário do que alguns pensam, se bem utilizados, podem contribuir para melhorar a educação”.

Os alunos possuem a cultura digital, o que desafia o professor a trabalhar com o mundo no qual vivem seus alunos. O computador não pode apenas substituir o lápis e o caderno e nem ser uma máquina de escrever moderna. O aluno precisa deixar de escrever para cumprir uma tarefa e escrever para ser lido por colegas, professores,

família, etc. Escrever sem medo da nota, do erro, da punição, escrever com sentido social.

Fischer (2010, p.11) ao ser questionado sobre a leitura e escrita em blogs, páginas da Internet e sites de relacionamento afirma:

Em sentido amplo, concordo que toda a decodificação de sinais alfabéticos e numéricos é leitura, e para isso também a escola pode contribuir. Não apenas o professor de Português e Literatura, mas todo e qualquer professor mostrando ao aluno como se lê e interpreta um site ou um blog, um filme ou uma reportagem. Aliás, a internet é uma prova de que hoje em dia se escreve muito. Creio que, desde que vivemos em sociedades massivas, digamos há uns 200 ou 150 anos, nunca se imaginou que tanta gente escreveria tanto. Não quer dizer que escrevem bem, mas que estão se valendo do código escrito, culto ou semiculto, para se comunicar; isso, em sentido amplo, é prova de vitalidade da escrita e da leitura.

Diante dessa realidade, a escola deve exercer um papel fundamental na formação de cidadãos aptos a usar tais tecnologias.

Segundo estudos atuais de autores como Piaget (1977), Vigotsky (1987), Paulo Freire (2005), Lévy (1999), Moran (2004), Ramal (2000) entre outros, acerca do processo de ensino-aprendizagem, o professor é considerado o mediador entre o conhecimento e o aluno, bem como o avaliador desse processo.

O professor tem no texto um dos aliados para seu trabalho diário, seja ele oral ou escrito, porém ele não circula apenas nos antigos livros de papel e precisamos mudar nossa relação com ele.

Os textos circulam em vários suportes, o computador é um novo suporte para o texto e cria uma nova forma para o livro. Nunca se leu e escreveu tanto como atualmente, porém são novos hábitos de leitura e escrita que muitas vezes não são registrados pelas pesquisas nessa área. Chartier denomina essa realidade como “a revolução do texto eletrônico é de fato, ao mesmo tempo, uma revolução da técnica de produção de textos, uma revolução do suporte escrito e uma revolução das práticas de leitura” (2002, p. 113).

Cada vez mais, a escola necessita conhecer esses aspectos. Além de gerar novas demandas, as ferramentas digitais modificam procedimentos consagrados na disciplina como escrever e reescrever com lápis, caneta e papel. Soares nos alerta que:

[...] a tela, como novo espaço de escrita, traz significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento. Embora os estudos e pesquisas sobre os processos cognitivos envolvidos na escrita e na leitura de hipertextos sejam ainda poucos [...] a hipótese é de que essas mudanças tenham consequências sociais, cognitivas e discursivas, e estejam, assim, configurando um letramento digital, isto é, certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de

leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel. Para alguns autores, os processos cognitivos inerentes a esse letramento digital reaproximam o ser humano de seus esquemas mentais (2002, p. 151).

Questionados sobre seus hábitos de leitura e escrita na Internet fora do horário escolar, os alunos responderam que costumam navegar em sites de relacionamento, Orkut, Twitter, MSN, sites de revistas, horóscopo e bandas musicais. Um aluno respondeu que costuma pesquisar na Wikipédia por curiosidade. Pode-se constatar que lêem e escrevem na Internet, fora da escola, apenas para satisfazer curiosidades e interesses próprios da sua idade.

Se até pouco tempo divulgar dependia de inúmeros fatores, hoje, qualquer pessoa com acesso à internet pode levar ao público suas impressões sobre o mundo.

Trocar idéias, expor seu ponto de vista, escrever o que sente o que pensa e deixar a marca de sua passagem pelo mundo não é, nesses tempos em que as Tecnologias de Informação e Comunicação estão presentes no cotidiano das pessoas, privilégio apenas dos grandes escritores. Os alunos também podem produzir e divulgar seus textos na Internet, individualmente ou em colaboração, realidade que originou o tema desta investigação: leitura e escrita em tempos de Internet no contexto escolar, tendo como objetivo explorar as potencialidades dos blogs e dos ambientes wiki para ler e escrever no contexto escolar.

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- ✓ Estimular a leitura e escrita.
- ✓ Estimular a produção de textos colaborativos.
- ✓ Incluir as TIC nas atividades escolares.

Para desenvolver o trabalho investigamos nossas práticas, através da investigação-ação escolar, que possibilita aos professores e grupo identificar e procurar respostas para os problemas que os cercam.

A investigação-ação tem seus interesses nos problemas práticos cotidianos experienciados pelos professores, mais do que em "problemas teóricos" definidos por investigadores puros dentro de uma disciplina do conhecimento. Ela pode ser desenvolvida pelos próprios professores ou por alguém por eles encarregado de desenvolvê-la para eles (ELLIOT, 1978, apud MAZZARDO, 2005, p.3).

O convívio diário com situações de leitura e escrita e a necessidade de ressignificá-las no trabalho com crianças e adolescentes, usuários da tecnologia, apontaram a necessidade de investigar as potencialidades dos Ambientes Wiki e do Blog para estimular a leitura e a produção textual.

## LEITURA E ESCRITA NA INTERNET: BLOG E AMBIENTES WIKI

Desde o início dos tempos, as pessoas procuraram diversas formas para se comunicar: desenhavam na parede das cavernas, nos troncos das árvores, faziam soar os tambores, criavam sinais de fumaça...

O tempo foi passando e o homem percebeu que esses recursos não eram suficientes para representar os sons da fala, então ele inventou a escrita. Muito mais tarde surgiram os primeiros livros, os primeiros jornais.

O sentido da leitura não é restrito às letras impressas numa página de papel, Manguel (1997, p.19-20) nos lembra que:

[...] Ler as letras de uma página é apenas um de seus muitos disfarces. O astrônomo lendo um mapa de estrelas que não existem mais; o arquiteto japonês lendo a terra sobre qual será erguida uma casa, de modo a protegê-la das forças malignas; o zoólogo lendo os rastros de animais na floresta; o jogador lendo os gestos do parceiro antes de jogar a carta vencedora; a dançarina lendo as notações do coreógrafo e o público lendo os movimentos da dançarina no palco; o tecelão lendo o desenho intrincado de um tapete sendo tecido; o organista lendo várias linhas musicais simultâneas orquestradas na página; os pais lendo no rosto do bebê os sinais de alegria, medo ou admiração; o adivinho chinês lendo as marcas antigas na carapaça de uma tartaruga; o amante lendo cegamente o corpo amado à noite, sob os lençóis; o psiquiatra ajudando pacientes a ler seus sonhos perturbadores, o pescador havaiano lendo as correntes do oceano ao mergulhar a mão na água; o agricultor lendo o tempo no céu – todos eles compartilham com os leitores a arte de decifrar e traduzir signos. Algumas dessas leituras são coloridas pelo conhecimento de que a coisa lida foi criada para aquele propósito específico por outros seres humanos – a notação musical ou os sinais de trânsito, por exemplo, ou pelos deuses – o casco da tartaruga, o céu à noite. Outras pertencem ao acaso.

O mesmo acontece quando lemos as letras em variados suportes. A leitura do nome do ônibus que vamos embarcar, a de uma revista de fofocas, a de um jornal, de um livro de literatura, de um e-mail ou de um contrato de aluguel exigem diferentes níveis de concentração, são movidas por interesses diversos e despertam sentimentos também diversos.

Atualmente com a evolução tecnológica, além de se comunicar por telefone e por fax, as pessoas se comunicam virtualmente por e-mails, através de salas de bate-papo e de outros recursos de comunicação da Internet de forma síncrona ou assíncrona.

A comunicação síncrona é aquela realizada simultaneamente, em tempo real, através de recursos como chats, salas de bate papo, MSN e Skype. A comunicação assíncrona acontece através de fóruns, comentários em blogs, escrita colaborativa em ambientes wiki, correio eletrônico e possibilita a postagem ou envio de mensagens que

podem ser lidas e respondidas posteriormente na medida em que se tenha tempo disponível.

Os adolescentes de hoje formam uma geração que se identifica plenamente com a Internet e está transformando a rede não somente em fonte de informação e conhecimento, mas também em um espaço destinado à convivência.

Ramal (2009, p.52), os descreve assim:

O aluno começa a pesquisa entrando numa página da internet e encontra um hipertexto que tem palavras, imagens e links. Clica num lugar, depois em outro, depois em mais outro. De repente não está na mesma página, mas em outra que completa e amplia o assunto inicial. Cai num blog sobre o tema, posta uma mensagem, lê várias. Recebe um chamado no canto da tela: há outro usuário conectado. Conversam por escrito enquanto ele lê notícias em tempo real. Com um programa ouve e grava músicas; em outra janela lê uma mensagem no celular. Liga a câmera, o microfone. Trocam informações sobre aquilo que pesquisaram. Novos usuários de outras partes do mundo entram no chat. O aluno reconstrói sua pesquisa, amplia fragmentos, sai do diálogo em dado momento. Alguns saem, outros continuam. Esses milhões de crianças e jovens conectados aos monitores constituem uma inteligência coletiva em movimento. Eles não entendem uma vida sem dispositivos tecnológicos e multimídias - sequer a conheceram. Já não aceitam a antiga sala de aula, as aulas expositivas e atividades monótonas e sem interação. Contudo, as tecnologias digitais trouxeram um novo texto, um hipertexto, resultado de uma reunião de vozes e de olhares, construído na soma de muitas mãos. O individual é limitado: vale a construção coletiva. A participação do leitor torna-se fundamental. Não somos mais passivos, e sim sujeitos ativos de todo o percurso. O leitor torna-se autor, enquanto o receptor torna-se interativo. Textos que não se podem tocar, feitos de bites. Textos que são lidos numa pequena caixinha que levamos por toda parte.

Surgem outros estilos de texto e novas possibilidades didáticas para a leitura e para a escrita. Hoje, “ler é mergulhar nas malhas da rede, é perder-se, é libertar-se, na medida em que a linearidade dá lugar ao hipertextual, ao móvel e flexível”, (RAMAL, 2001, p.6).

Nós, conexões, filtros são possibilidades concedidas ao leitor pelo hipertexto. O autor lê, escreve, reescreve e navega entre links que o levam a viajar entre os textos. Hipertexto, para muitos é uma palavra ainda não muito conhecida,

o que é um hipertexto? Como o próprio nome diz, é algo que está numa posição superior à do texto, que vai além do texto. Dentro do hipertexto existem vários links, que permitem tecer o caminho para outras janelas, conectando algumas expressões com novos textos, fazendo com que estes se distanciem da linearidade da página e se pareçam mais com uma rede. Na Internet, cada site é um hipertexto – clicando em certas palavras vamos para novos trechos, e vamos construindo, nós mesmos, uma espécie de texto (RAMAL, 2000, p. 22).

O hipertexto nos concede possibilidades de ir além do que fomos buscar para ler, parece um quebra-cabeça que vamos montando e desmontando conforme nossa vontade. Temos participação ativa como leitores.

Os blogs e os ambientes wiki possuem excelente potencial pedagógico que pressupõe interação e colaboração. Não são ambientes estáticos com formato definido, podem ser modificados a todo o momento pelos seus autores o que potencializa a autonomia.

Segundo Gomes, (2005, p. 311), o blog “é uma página na web que se pressupõe ser atualizada com grande frequência através da colocação de mensagens constituídas por imagens e/ou textos apresentadas de forma cronológica.” Podem ser utilizados como um espaço de acesso às informações e também como uma comunidade virtual de conhecimento individual ou coletivo, sendo versátil, fácil de usar e atrativo para os alunos.

Wiki é um ambiente para produção colaborativa de texto pouco conhecido na escola. Moura explica a origem do nome:

Cunningham criou em 1995 o conceito de Wiki. A origem deste termo remete para a sua utilização em diferentes contextos havaianos e significa “rápido, veloz, ágil”. Através de um Wiki, também chamado Wiki Wiki ou Wiki Wiki Web, um documento alojado na Web pode ser modificado de forma coletiva quantas vezes for necessário através da simples edição por parte do visitante. Qualquer texto pode ser modificado pelos participantes da produção no ambiente Wiki (2007, p.3).

Além de tantas possibilidades educativas, os blogs e os ambientes wiki aproximam as pessoas, as idéias, permitem reflexões, colocações, troca de experiências, amplia a aula e a visão de mundo, e oferecem a todos a oportunidade para compartilhar as produções realizadas. A melhor vantagem, é que são um recurso extremamente prazeroso e que vem de encontro com os interesses dos adolescentes.

Atualmente com a evolução da tecnologia, neste mundo digitalizado e globalizado, se faz necessário inserir na prática pedagógica o uso de recursos tecnológicos, focando o uso inteligente, racional e efetivo das TIC. Com isto, é de necessária prioridade o uso da Internet no cenário educacional, sendo o trabalho colaborativo uma das atividades.

A construção de um blog e de textos colaborativos nos ambientes wiki possibilita a interação entre os sujeitos, promovendo a troca de ideias e a resolução de desafios de forma colaborativa, exercitando a leitura, a escrita, o senso crítico e a familiaridade com recursos de comunicação e produção de textos.

É importante lembrar que o blog e os wiki não se restringem apenas à Língua Portuguesa, são recursos que podem ser utilizados em todas as áreas do conhecimento.

Ao utilizar a internet na educação, o professor deve estar aberto às discussões e reflexões sobre o seu uso a partir de uma proposta pedagógica de aprendizagem colaborativa. Esta proposta deve relacionar os conteúdos estudados e a partir



deles utilizar a internet e suas ferramentas para possibilitar diferentes metodologias na prática docente (MORAES, 2006, p. 30).

Os ambientes wiki podem ser considerados uma novidade na educação, pois recentemente começaram a ser utilizados com fins pedagógicos. As informações são compartilhadas num documento único, num compasso de descoberta partilham experiências e produzem um trabalho conjunto. Moura destaca o trabalho colaborativo:

é um ambiente de natureza social e o seu valor fundamental reside no seu caráter interativo, participativo e colaborativo. De fato, o que lhe dá valor, mais do que a ferramenta em si é o seu caráter de veículo para a construção colaborativa das ideias, da informação e do conhecimento (MOURA, 2007, p. 3).

Sobre a atividade em ambientes wiki, Abeege et al (2009, p.3), nos colocam: “Assim, em uma atividade wiki, ler e escrever, por exemplo, são ações inseparáveis, pois a revisão da produção ocorre instantaneamente à leitura, ou seja, quem participa lendo, colabora produzindo.”

Blogs e ambientes wiki são exemplos de ferramentas da Web 2.0 que potencializam o trabalho em grupo de forma dialógica. Moura (2007, p. 3), nos ajuda a entender as diferenças do blog e dos ambientes wiki:

A diferença entre um Wiki e um blog está no fato de que no segundo, embora alguns possam expressar a opinião sobre os pontos de vista expostos, os conteúdos inicialmente expostos permanecem intocáveis, enquanto que no wiki podemos desenvolver uma ideia, definir um conceito, descrever um fenômeno, narrar uma história, com a ideia de que outra pessoa poderá atualizar ou adicionar conteúdo, apagar ou modificar, acrescentar outra página ligada a esta e voltar a armazenar. Assim de forma instantânea a primeira ideia ou conceito ou descrição, ficou reformulada e completada de outra forma. Novamente alguém pode modificar o texto e assim sucessivamente, armazenando todas as versões anteriores até ao ponto de se poder recuperar o primeiro original.

Nos ambientes wiki o texto é escrito, lido, reescrito e vai se modificando e tomando forma com ideias de muitas cabeças e a participação de muitas mãos. A web 2.0 tem sua base na participação, na colaboração on-line e na certeza de que as pessoas querem criar conteúdo em vez de apenas consumir, uma visão totalmente diferente da web 1.0 quando só podíamos nos sentar a frente do computador e ler as matérias que nos eram apresentadas.

O termo Web 2.0 é utilizado para definir um ambiente on-line mais dinâmico, cuja principal característica é a colaboração dos usuários para a organização de conteúdos. Um exemplo que descreve bem esta nova tendência é a enciclopédia virtual Wikipedia, cujas informações são disponibilizadas e editadas pelos próprios internautas. É um exemplo prático de como o conhecimento pode ser construído coletivamente (BUFFARA E RAMAL, 2007, p. 4-5).

A web 2.0 vem de encontro com os interesses e com o dinamismo das crianças e dos jovens de hoje, eles querem movimento, som, cores e imagens, querem interagir.

### **Escrita Colaborativa no Contexto Escolar**

Vivemos numa realidade onde as pessoas correm e não raras vezes nem percebem quem está ao seu lado. Sensibilizar-se, olhar o outro, trabalhar em equipe de forma colaborativa é um desafio que nós professores nos deparamos todos os dias na sala de aula. Para Freire (2005), na teoria dialógica da ação, os sujeitos se encontram para a transformação do mundo em co-laboração.

Ler o texto dos colegas, escrever junto com eles, ser co-autor. Neste contexto Demo (1996, p.24) argumenta:

[...] quando um texto é apenas lido reproduzivelmente ou copiado imitativamente, ainda não aparece o raciocínio, o questionamento, o saber pensar. Quando é interpretado, supõe já alguma forma de participação do sujeito, por mais incipiente que seja, pois busca-se compreensão do sentido. Compreender o sentido de um texto implica estabelecer relações entre texto e significado, colocar em movimento modos de entender e compreender, indagar possibilidades alternativas de compreensão, perceber e dar sentidos. Esta dinâmica avança ainda mais, quando se trata de saber fazer e refazer um texto, passando-se de leitor a autor. Aparecendo a elaboração própria, torna-se visível o saber pensar e o aprender a aprender.

Produzir um texto de forma coletiva com os alunos envolve a construção do conhecimento através da interação com outros indivíduos, o texto escrito e lido em equipe. O trabalho colaborativo, a leitura e a escrita no blog e nos ambientes wiki, potencializam a construção coletiva, a autoria compartilhada, numa relação dialógica de ajuda mútua entre professores e estudantes. Para Vygotsky (1987, p.17) “a colaboração entre pares ajuda a desenvolver estratégias e habilidades gerais de solução de problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e na comunicação”.

A escrita colaborativa no contexto escolar traz uma nova forma de utilização do espaço virtual para fins pedagógicos. Segundo, Abbeg et al (2009, p.3):

Wikis dinamizam fluxos colaborativos na esfera escolar mediada pela tecnologia das redes de computadores, promovendo maior interatividade entre todos os membros da cadeia produtiva, ampliando os horizontes da criação de soluções para problemas, gerando construção de conhecimento hipermidiático colaborativo.

Vários produtores de um mesmo texto, em tempo real, extrapolando o texto impresso porque fazem uso do ciberespaço.

Lévy (1999, p.17) define o termo ciberespaço como:

o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

Aulas na Sala de Aula Digital<sup>1</sup> proporcionam a alunos e professores aprenderem juntos, trocarem experiências, ler e escrever disponibilizando, através da Internet, para o mundo as suas produções. Escreve-se com sentido social. Escreve-se para ser lido e não apenas para o professor corrigir. Uma forma de atender as novas demandas do ensino da Língua Portuguesa hoje. Todos juntos lendo e escrevendo colaborativamente acabam tecendo idéias, como num tear onde os fios são as palavras e quando lêem o texto uns dos outros criam laços, conexões de idéias que se ligam, entrelaçam e se costuram.

A palavra texto vem do latim *textu* (tecido, entrelaçamento). A origem do termo remete à principal característica de um texto: ser um todo formado por partes entrelaçadas. Não nos comunicamos por meio de palavras e frases soltas, mas por meio de textos organizados, produzidos com uma finalidade e dirigidos a determinado interlocutor. Barthes (2002, p.71) define o termo:

Texto quer dizer tecido; mas enquanto até aqui esse tecido foi sempre tomado por um produto, por um véu acabado, por trás do qual se mantém mais ou menos oculto, o sentido (a verdade), nós acentuamos agora, no tecido, a idéia gerativa de que o texto se faz, se trabalha através de um entrelaçamento perpétuo; perdido neste tecido - nessa textura - o sujeito se desfaz nele, qual uma aranha que se dissolve ela mesma nas secreções construtivas de sua teia.

A escrita colaborativa pode resultar na aprendizagem interativa e prazerosa, numa comunhão de idéias e sentimentos aproveitando recursos da tecnologia para desenvolver habilidades e competências de leitura e escrita aprendendo interagindo, participando, produzindo em conjunto e respeitando a participação de todos.

## **TECENDO IDEIAS E CONEXÕES**

As escolas dos *Tecedores de Ideias e Conexões*, grupo de alunos e professoras participantes do trabalho, estão situadas no município de Arroio do Tigre, sendo que uma delas pertence à rede privada e a outra ao sistema estadual de ensino. Ambas possuem a educação básica nos níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental completo, Ensino Médio e a escola particular oferece Ensino Médio Normal. A escola estadual tem 900 alunos matriculados e a particular 280 alunos matriculados. As duas escolas estão localizadas no centro da cidade, mas atendem alunos vindos dos bairros e da zona rural. As escolas foram escolhidas por serem espaços de atuação da autora deste trabalho, nas

quais é professora da disciplina Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e de Didática da Literatura Infantil no Ensino Médio Normal.

O trabalho *Tecedores de Ideias e Conexões* foi desenvolvido com alunos do 1º ano, 6º ano e do 7º ano do Ensino Fundamental e 4º ano do Ensino Médio – Normal. As seis turmas participantes totalizavam 98 alunos, mas apenas 66 alunos participaram efetivamente do trabalho. Participaram como convidadas da autora, mais duas professoras: uma de Língua Portuguesa e outra alfabetizadora do 1º ano do Ensino Fundamental.

Os alunos, sujeitos ativos no trabalho, têm acesso a Internet em casa ou na escola, costumam usar celular, MP3, DVDs, filmam e fotografam todos os momentos, se comunicam através do MSN, são usuários de redes sociais como do ORKUT e outras redes sociais. Desta forma percebe-se que a tecnologia faz parte dos seus cotidianos de forma natural. Conversando com eles, observamos que só conheciam o wiki quando pesquisavam no Wikipédia, e os blogs já conheciam devido a um projeto realizado no ano anterior (2009) nas aulas de Língua Portuguesa.

Para investigar as potencialidades dos blogs e do ambiente wiki como recursos de leitura e escrita na Internet utilizamos a Investigação Ação Escolar (IAE), que possibilita aos professores investigarem suas práticas, em conjunto com o grupo, buscando alternativas/soluções para os problemas do cotidiano escolar.

Conforme Mion (2001, apud Fruet, 2010, p.8) “não basta construir imagens e representações, nossa prática educacional tem que estar pautada por uma ação intencional. Não basta estarmos comprometidos com transformações, devemos, sobretudo, vivê-las, concretamente”.

Nessa perspectiva, IAE é, por natureza, participativa e colaborativa, na medida em que os participantes trabalham coletivamente na análise das práticas realizadas. Tal processo pode ser compreendido por intermédio da superação das etapas de planejamento: ação, observação, reflexão e replanejamento, sucessivamente. A investigação-ação escolar é adequada para investigar o trabalho e o cotidiano do professor na sala de aula. No nosso trabalho investigamos as potencialidades do blog e dos ambientes wiki como recursos de leitura e escrita.

A leitura e a escrita são habilidades que precisam ser desenvolvidas em todas as disciplinas, porém o professor de Língua Portuguesa sente-se mais, responsável em formar leitores e escritores competentes.

Investigar, planejar, refletir, replanejar nossas práticas didáticas cotidianas pode ser um dos caminhos para se obter uma performance docente mais adequada com esse mundo contemporâneo. “O conhecimento que tem o professor sobre suas práticas, seus alunos e o entorno em que atua, o potencializa para ser investigador” (BASTOS E MAZZARDO, 2005, p.3). Diferente das concepções tradicionais de pesquisa, a IAE é um processo participativo e colaborativo de ação e reflexão, identificando problemas reais e traçando ações possíveis.

É necessário investigar as atividades escolares principalmente quando incluímos elementos novos no processo de ensino-aprendizagem. Descreveremos as atividades do grupo Tecedores de Ideias e Conexões procurando identificar o impacto causado pela introdução de recursos de leitura e escrita.

A Investigação-Ação Educacional é composta por uma sequência de julgamentos e ações que constituem as etapas do ciclo de uma espiral, com quatro fases:

Planejamento: etapa antecessora a ação propriamente dita, onde é necessário refletir sobre a situação educativa, sua complexidade e importância, construindo uma base para as ações futuras;

Ação: guiada pelo planejamento realizado anteriormente sem, no entanto, incorrer no erro comum de utilizar o planejamento como um guia estático e imutável. A ação deve possuir um propósito criticamente informado;

Observação: documentação dos efeitos da ação, gerando uma base para a reflexão. A documentação contribui para a melhoria contínua da prática, através da análise da situação contextualizada, o que se pode traduzir em uma ação estratégica mais crítica;

Reflexão: finalmente, a reflexão tenta interpretar, discursivamente, os acontecimentos oriundos das ações, propondo modificações aos planejamentos das mesmas, face às evidências observadas, reconstruindo uma nova ação informada, (CORDENONSI; MÜLLER; DE BASTOS, 2008, p.3).

Na investigação, *Tecedores de Ideias e Conexões* planejamos a prática, iniciamos as ações, observamos os efeitos das ações, refletimos sobre as mesmas e replanejamos as atividades, o que pode ser observado na descrição abaixo.

O objetivo dessa prática de aprendizagem começou a se concretizar no momento da sensibilização. As escolas dispõem de Sala de Aula Digital modernas, bem equipadas e conectadas à Internet. Os horários para seu uso são previamente agendados pelos professores na Coordenação Pedagógica.

No momento da sensibilização, onde os alunos foram convidados para participar do trabalho, um aluno sugeriu que o grupo fosse denominado/batizado de *Tecedores de Ideias e Conexões*. Aceitamos a sugestão e o trabalho com Blog e Ambientes wiki realizado nas aulas da autora recebeu esse nome.

O trabalho do grupo *Tecedores de Ideias e Conexões* foi implementado através da utilização de computadores com acesso a Internet. Nesse contexto foram utilizados dois sites para a construção do blog e do wiki dos alunos, editor e corretor de textos.

Na sala de aula digital os alunos receberam explicações sobre os recursos do blog e do ambiente wiki, enfatizando a escrita colaborativa e também foram fornecidos os endereços para conhecê-los e acessá-los. Sendo que os endereços são: <http://cirandadeconexoes.blogspot.com/> e <http://tecendoideias.wikispaces.com/>.

Na figura1 temos a Interface do blog Ciranda de Conexões do grupo Tecedores de Ideias

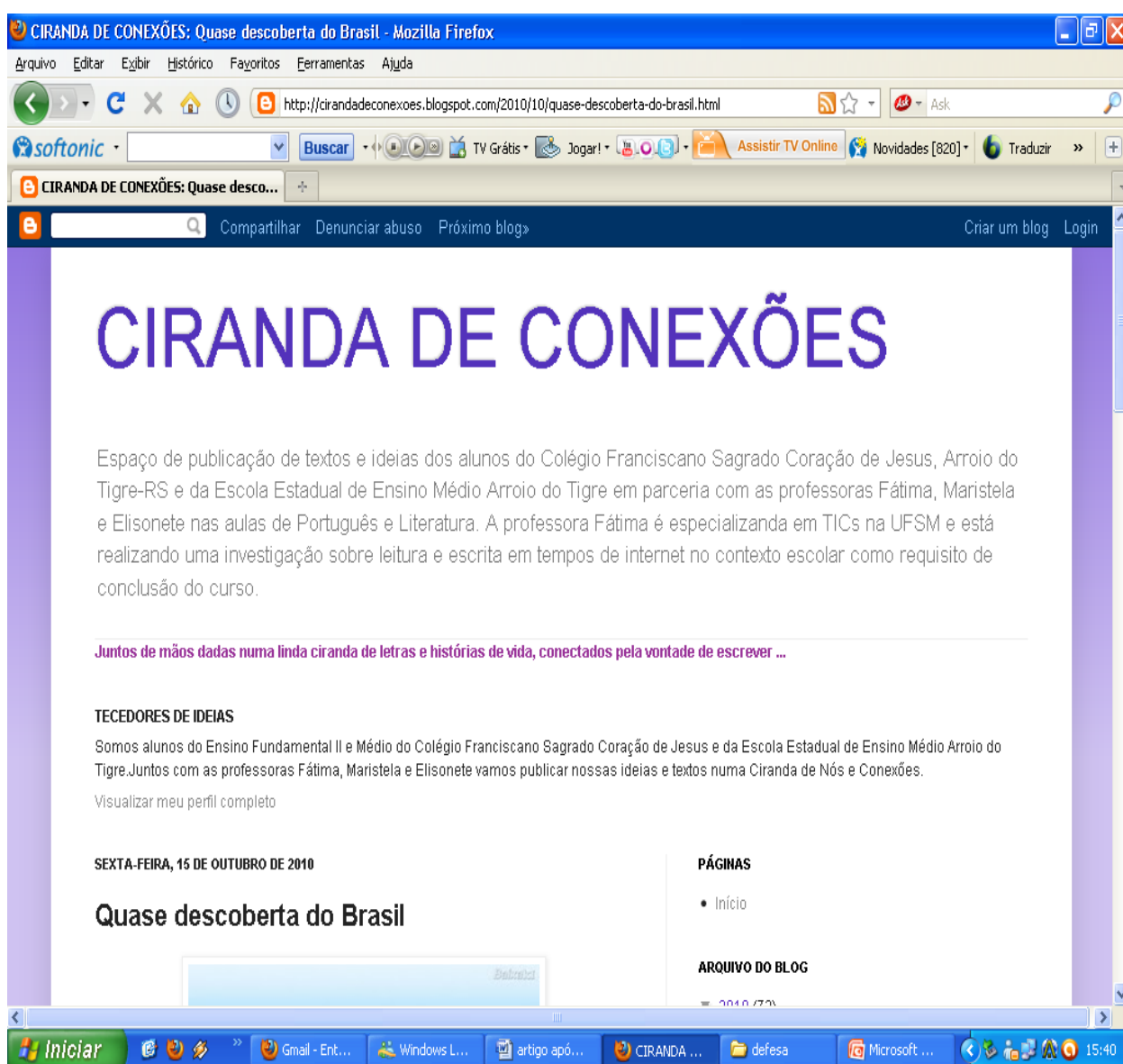


Figura 1 - Interface do blog Ciranda de Conexões do grupo Tecedores de Ideias

Na figura 2 a Interface do ambiente wiki TECENDO IDEIAS do grupo Tecedores de Ideias



Figura 2 - Interface do ambiente wiki TECENDO IDEIAS do grupo Tecedores de Ideias

Os alunos leram sobre o ambiente wiki e seu funcionamento, pesquisaram sobre os temas propostos para a escrita dos textos e visitaram blogs. No blog <http://cirandadeconexoes.blogspot.com/> leram as postagens da professora e dos colegas.

Os alunos foram produzindo textos e postando a partir da mediação da professora e das produções textuais que realizaram. Também foram orientados para escrever observando as regras gramaticais, evitar o “internetês” e fazer a verificação de ortografia e gramática antes da postagem. Editor de texto e email são comumente usados pelos alunos no seu dia a dia, não necessitando de orientações técnicas.

As produções textuais tiveram tema livre dentro dos conteúdos que estavam sendo trabalhados, porém muitos queriam postar imagens e estavam muito preocupados com a opinião dos colegas, com medo de “pagar mico” como eles dizem.

No wiki a produção dos textos colaborativos foi mediada, uma vez que o tema proposto era comum e sempre discutido anteriormente. No primeiro texto da turma do quarto ano Normal foi aplicada a dinâmica colcha de retalhos onde os alunos podiam pesquisar na internet. Fascinados por imagens, a todo o momento solicitavam ajuda e permissão para inseri-las junto aos textos tanto no blog quanto no ambiente wiki.

Foram lendo, interagindo, *Tecendo Ideias e Conexões*, trocando impressões, opiniões e histórias. O blog e o ambiente wiki se tornaram espaços atrativos e mediadores de leitura, convidavam o leitor a mergulhar na experiência de navegar e ler. Numa conexão de idéias, lemos e produzimos textos a partir dos saberes de cada um de seus integrantes e com os saberes dos demais. Fomos juntando as partes e as histórias. Tecer ideias e conexões colaborativamente, refletindo e dialogando como uma aventura imperdível foi o que começamos a realizar com o grupo.

O professor não pode deixar de estabelecer objetivos e critérios ao utilizar estes recursos, pois a utilização a esmo não enriquece as aulas, torna-se um tempo inutilizado para a construção e a troca de conhecimentos. Ele deve deixar claro o que espera do aluno e o que pretende com a proposta de trabalho. As atividades eram combinadas antes de a turma sair da sala de aula para usar a Sala Digital.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998, p.65), consta que “a leitura é a porta de entrada para acessar outras formas de conhecimento” o que potencializa a importância da leitura e da escrita na escola e fora dela e ressaltam que “uma prática de leitura na escola é, sobretudo, necessária porque ler ensina a ler a escrever”, (BRASIL, 1998, p.65). As práticas da leitura e da escrita se complementam/são indissociáveis.

O ensino atual baseia-se em competências e habilidades permitindo possibilidades para o uso e aplicação das novas tecnologias, No estado do Rio Grande do Sul o Referencial Curricular Lições do Rio Grande de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, que foi lançado em 2009, apresenta três competências básicas: ler, escrever e resolver problemas. O Referencial Curricular do Rio Grande do Sul (RIO GRANDE DO SUL, 2009) sugere que se tenha clareza do que se quer que o aluno aprenda e que essas aprendizagens aconteçam plenamente, que os conteúdos façam sentido para os alunos, sendo que na área de Linguagens o aluno precisa desenvolver competências e



habilidades que lhe permitam viver socialmente, lendo, interpretando, produzindo texto, resolvendo problemas, conhecendo seu contexto cultural, econômico, etc.

A linguagem e a escrita são colocadas como condição para o domínio de outras linguagens, organizar a realidade, exercer a cidadania e comunicar-se com os outros. O aluno precisa reagir criticamente frente a diferentes textos e produzir textos com propósitos determinados, para determinados interlocutores, em veículos distintos. Então cabe a escola proporcionar atividades significativas de uso das linguagens, pois essa competência é um objetivo central do processo educativo.

Em função do pouco tempo para implementar as atividades, nos reunimos, com o aval das Equipes Gestoras das escolas e autorização dos pais, também em turno inverso. Seguindo as orientações propostas, os alunos tiveram autonomia e liberdade para criar seus posts. Para os alunos do 4º ano Normal, foi permitido que postassem suas colaborações no wiki, também em horário livre, fora do horário escolar, para dinamizar o trabalho. Esses alunos começaram o seu estágio no Ensino Fundamental I e foi muito proveitoso participarem dessas atividades para darem os seus primeiros passos como mediadores de práticas empregando recursos tecnológicos. Todas as escolas - campo de estágio dos alunos do 4º ano, possuem Salas de Aulas Digitais conectadas e implementar aulas mediadas por tecnologias se torna um diferencial nos seus planejamentos, desafiando as crianças a aprenderem com o que eles mais gostam: a tecnologia.

Os *Tecedores de Ideias e Conexões* foram incentivados a divulgar o blog e o wiki para outros professores, amigos e familiares, destacando que eram autores dos mesmos. Sobre a estrutura do ambiente, os alunos não demonstraram dificuldades na adaptação aos espaços que o compõem. Eles relataram que consideraram o trabalho nos ambientes divertido e que as aulas foram atrativas, interessantes e que estavam apaixonados pelas atividades.

Também percebemos que estavam motivados e dominaram com facilidade a ferramenta. Os *Tecedores de Ideias Conexões* procuraram escrever corretamente observando ortografia, pontuação e letra maiúscula e solicitavam mediação a todo instante, apresentando pequenas dificuldades, comuns a qualquer outra atividade escolar.

Valente (2005, p.24) enfatiza que o professor precisa mudar sua concepção de ensinar:

Ensinar deixa de ser o ato de transmitir informação e passa a ser o de criar ambientes de aprendizagem para que o aluno possa interagir com uma variedade

de situações e problemas, auxiliando-o em sua interpretação para que consiga construir novos conhecimentos.

Uma dificuldade encontrada foi em relação tempo para realização das atividades. O tempo poderia ter sido ampliado, mas com a proximidade do término do semestre, as atividades foram se acumulando e isso não foi possível.

Em relação às postagens percebemos que alguns alunos digitavam seus textos e decidiam não publicar, pois eram livres para postar ou não as suas produções. Todo o trabalho foi autorizado de forma escrita pelos pais. Este procedimento faz parte das normas das escolas.

O *Tecedores de Ideias e Conexões* teve por finalidade contribuir para uma aprendizagem sob uma perspectiva construtivista, sendo fundamental a interação entre o sujeito (aluno) e o objeto de seu interesse (produzir textos para serem publicados e usando recursos tecnológicos diferentes na sua rotina escolar). Portanto uma nova concepção pedagógica se fez necessária, já que o aprender não está centrado no professor e sim no aprendiz, sua participação é que determina a construção do conhecimento.

O grupo foi compartilhando idéias entre si, como numa ciranda onde todos se dão as mãos para brincar de roda, desenvolvendo assim habilidades de trabalhar em equipe, muito importante para os dias atuais.

Para finalizar este trabalho reunimos os alunos na Sala de Aula Digital para relerem os textos produzidos e opinarem sobre a sua participação na leitura e produção de textos no blog e nos ambientes wiki. Na escola estadual, a autora e a professora de Português que foi parceira do trabalho, avaliaram a prática realizada e concluíram que ele devia prosseguir. Refletimos e o resultado dessas reflexões gerou novas ações. Replanejamos algumas ações e prosseguimos com o trabalho de leitura, produção e postagens de textos, uma vez que estas atividades potencializam o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita tão necessárias e importantes para a vida do aluno e no ensino da Língua Portuguesa. Como nos diz Ramal (2000, p.8 - 9), é urgente a:

[...] a necessidade de reinventarmos a nossa profissão. Usando a linguagem dos PCNs, vejo o papel do professor decisivo nos três eixos de conteúdos curriculares: nos conteúdos conceituais, como **arquiteto cognitivo**, responsável por traçar as estratégias e definir os métodos mais adequados para que o aluno chegue a uma construção ativa do conhecimento; nos conteúdos procedimentais, como **dinamizador de grupos**, ao ajudar os estudantes a descobrirem as formas pelas quais se chega ao saber, os processos mais eficazes e o diálogo possível entre as disciplinas, gerenciando uma sala de aula na qual os estudantes, com suas diversas competências, dialogam com respeito entre si e estabelecem parcerias

produtivas; e nos conteúdos atitudinais, como **educador**, comprometendo-se com o desafio de estimular a consciência crítica para que todos os recursos desse novo mundo sejam utilizados a serviço da construção uma humanidade também nova, com base nos critérios de justiça social e respeito à dignidade humana.

Nesta etapa, após o replanejamento, as atividades de leitura e escrita no blog e ambiente wiki dos *Tecedores de Idéias e Conexões* foram realizadas no horário normal das aulas de Língua Portuguesa. Incluímos no trabalho os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental I, em processo de alfabetização (6 anos) para investigarmos o potencial de leitura e escrita no blog, nessa idade escolar, em que o processo de alfabetização ainda não se completou. Esses alunos alfabetizando leram e produziram seus textos necessitando mediação apenas no momento de postar no blog. Nesta etapa, após o replanejamento, para a escrita colaborativa nos ambientes wiki e algumas postagens no blog com o tema referente à Semana Farroupilha e o sentimento de ser gaúcho, num primeiro momento como motivação os alunos assistiram uma palestra proferida por uma professora de história tradicionalista, o que serviu para enriquecer o trabalho de produção textual. Os alunos produzem textos mais consistentes quando contextualizados.

O *Tecedores de Idéias e Conexões* em nenhum momento quis criar uma receita mágica para a leitura e a escrita no contexto escolar em tempos de internet e nem mesmo “ensinar” aos professores de Língua Portuguesa. Com nossa investigação realizamos ações e refletimos sobre as mesmas, procurando melhorar nossa prática didática, mediada por tecnologias, a leitura e produção textual dos alunos.

## **CONCLUSÕES**

O *Tecedores de Ideias e Conexões* comprovou o potencial pedagógico que os blogs e os ambientes wiki possuem à medida que estes recursos foram explorados pelos alunos participantes que tiveram a oportunidade de serem leitores e produtores de textos. As turmas deixaram de ser meros usuários e passaram a ser autores e autoras atuando ativamente com a tecnologia. A autoria permite a interação dos alunos em situações de aprendizagem e de construção significativa e colaborativa de conhecimentos. Os alunos e professores puderam desenvolver novas perspectivas sobre a utilização de recursos da internet para melhorar a leitura e escrita no contexto escolar. Segundo Magnobosco (2009, p.61)

[...] é preciso também que o professor admita que precisa mudar, que precisa aprender, reinventar suas competências e desenvolver novas habilidades. O desafio que se coloca hoje é o de descobrir novas maneiras de se explorar os recursos da interlocução digital, visando a apontar as diferenças entre as mídias, explicando a finalidade e a utilidade de cada uma. O desafio que se tem hoje é resgatar o destinatário perdido, a motivação para escrever, a consciência da importância do ler para a formação do ser. E uma das grandes vantagens das tecnologias atuais é que, para se relacionar, para utilizá-las, os usuários precisam escrever e ler.

Conhecer os blogs e os ambientes wiki realizando leitura e escrita de outra forma, através de uma maneira mais prazerosa, significativa e com os alunos participando ativamente do processo de aprendizagem. As atividades exigiram desacomodação, principalmente dos professores que foram em busca de novos recursos, envolvendo os alunos no processo.

Entendemos que é necessário organizar estratégias onde os alunos sejam autores pilotos de sua aprendizagem, claro que sempre com o professor orientando seus vãos. E como afirma Ramal (1996, p. 51):

para ser coerente com os pressupostos dos paradigmas pedagógicos modernos, o uso do computador e da Internet na escola deve colocar o aluno como centro do processo, dando-lhe papel ativo, permitindo-lhe construir o conhecimento, trazendo-lhe textos que o questionem, procurando formar sua capacidade de raciocínio, sua criticidade, e motivando-o a ser um agente de construção de novas realidades: modernas, desenvolvidas tecnologicamente, mas tendo sempre o ser humano como valor fundamental.

Pierre Lévy (1999) usa duas expressões interessantes para falar do professor: arquiteto cognitivo e engenheiro do conhecimento. Traduzindo: aquele profissional responsável por traçar e sugerir caminhos na construção do saber.

A idéia de ler e escrever, com recursos da Internet, no contexto escolar utilizando blog e wiki para produzir e socializar os textos foi semeada e já demonstra resultados positivos. Foi também um aprendizado para a vida dos alunos, pois perante uma situação nova e desconhecida eles saberão como se organizar para buscar as respostas que procuram e das quais necessitam.

Esse trabalho desenvolve novas competências e nos desafia a cada dia. Sem um “modelo” vamos descobrindo a cada atividade novas possibilidades. Passamos de expectadores para autores, vamos escrevendo uma nova história. Segundo Moran (2004, p.10),

O educador autêntico é humilde e confiante. Mostra o que sabe e, ao mesmo tempo, está atento ao que não sabe, ao novo. Mostra para o aluno a complexidade do aprender, a sua ignorância, suas dificuldades. Ensina, aprendendo a relativizar, valorizar a diferença, aceitar o provisório. Aprender é

passar da incerteza a uma certeza provisória que dá lugar a novas descobertas e as novas sínteses.

Mudar as concepções de ensino-aprendizagem é essencial nos dias de hoje. Devido a uma formação tradicional, onde apenas transmitíamos os conhecimentos, como professores, achávamos que éramos donos dele enquanto o aluno era um mero receptor. Hoje, nesses novos tempos de internet, precisamos mudar nossas concepções e práticas didáticas, incluindo também novos recursos e estratégias metodológicas. Conforme diz Ramal (2000, p.2), “está em nossas mãos a possibilidade de deletar a escola de portas fechadas e cercada por muros, para deixar nascer a escola da multiplicidade, do hipertexto, do link, das janelas abertas e das salas de aulas conectadas com o mundo.”

A inquietação inicial de realizar uma investigação da prática escolar deu espaço para uma sensação positiva, por ter enfrentado o desafio e realizado o trabalho em colaboração com o grupo.

Exploramos ambientes ricos de possibilidades de leitura e escrita no contexto escolar em tempos de internet, *Tecendo Ideias e Conexões* numa ciranda de ideias, tramas e tessituras de letras, trabalho em equipe e colaboração.

Segundo Ramal (2000, p.2), existe duas formas de usar o computador na sala de aula:

Uma é como se ela fosse simplesmente um caderno mais prático, ou um quadro-negro mais moderno: por exemplo, colocar os alunos para copiar textos no Word, ou dar aula com apresentações no Powerpoint. Isso não é novidade, é apenas incrementar a aula tradicional com elementos atraentes. A segunda maneira é tornar o computador um novo ambiente cognitivo, ou seja, compreender que no contexto digital mudam as nossas formas de pensar e, portanto, de aprender. Isso não é inédito na humanidade: quando a escrita surgiu, o mundo começou a pensar diferente, a organizar as idéias de outro modo e a formar novas visões da realidade. Nossa época é tão decisiva na história como aquele momento. Cabeças deixam de ser analógicas para se tornar digitais.

Os objetivos desta proposta de trabalho foram alcançados, chegando ao seu final com uma perspectiva de continuação. Optou-se por continuar trabalhando a leitura e escrita no blog e no ambiente wiki na escola, incluindo essa prática no planejamento do ano letivo de 2011. Pretende-se ampliar este trabalho visando desenvolver atividades com alunos de outras séries e turmas buscando melhoria significativa na leitura e escrita em tempos de Internet no contexto escolar.

Acreditamos ter usado o blog e o ambiente wiki no *Tecedores de Ideias e Conexões* como um ambiente cognitivo para ler e produzir textos. Alcançamos nossos objetivos e as aulas na Sala de Aula Digital foram valorizadas e ressignificadas.

---

<sup>1</sup> A SE/RS tem utilizado a expressão Sala de Aula Digital e não mais Laboratórios de Informática para reforçar que é mais um espaço para os professores desenvolverem atividades curriculares, buscando a melhoria da aprendizagem dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ABEGG, I.; BASTOS, F. da P de.; MULLER, F. M. ;FRANCO, S. R. K. **Aprendizagem Colaborativa em rede mediada pelo Wiki do Moodle.** Disponível em: [www.sbc.org.br/bibliotecadigital/download.php?paper=125](http://www.sbc.org.br/bibliotecadigital/download.php?paper=125) Acesso: 30 jul. 2010.

BARTHES, Roland. **O Prazer do texto.** São Paulo, Perspectiva, 2002.

BASTOS, F. P de; MAZZARDO, M. D. **Prática escolar dialógico-problematizador mediada por tecnologia informática livre.** Disponível em: [http://www.ufsm.br/lec/01\\_05/Fabio.pdf](http://www.ufsm.br/lec/01_05/Fabio.pdf) Acesso: 02 ago. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa - Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUFFARA, P. e RAMAL, A.C. **Muito além do quadro negro.** Revista Pátio. Edição de novembro de 2007 a janeiro de 2008. Disponível em: [http://www.idprojetoseducacionais.com.br/artigos/Revista\\_patio.pdf](http://www.idprojetoseducacionais.com.br/artigos/Revista_patio.pdf) Acesso: 19 set. 2010.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros.** Tradução de Fúlvia M. L. Moretto. São Paulo: UNESP, 2002.

CORDENONSI, A. Z.; MÜLLER, F. M.; DE BASTOS, F. da P. **Investigação-Ação no Ambiente AMEM: Relato de uma Experiência.** In: CONGRESSO NACIONAL DE AMBIENTES HIPERMÍDIA PARA APRENDIZAGEM, 3, 2008, São Paulo, **Anais...**, São Paulo, 2008. Disponível em <http://www-usr.inf.ufsm.br/~andrezc/publicacoes/sbie.2008.pdf> Acesso: 02 ago. 2010.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** Campinas, SP: Autores Associados, 1996, p. 15-38.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FISCHER, Luís Augusto. **Educação em Revista SINPRO-RS** (edição de fevereiro e março 2010)

FRUET, Fabiane Sarmiento Oliveira. **Atividades de estudo hipermediática mediadas por ambiente virtual de ensino-aprendizagem livre.** Dissertação de Mestrado. UFSM, Santa Maria, 2010. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/326/280> Acesso: 30 jul. 2010.

GOMES, M.J. **Blogs: um recurso e uma estratégia educativa.** In Atas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa. SIIE, pp.305-311. 2005.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Trad. de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MAGNABOSCO, Gislaine Gracia. **Hipertexto e gêneros digitais: modificações no ler e escrever?** *Conjectura*, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 49-63, maio/agosto. 2009. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/14/13>. Acesso: 04 jul. 2010.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. Tradução: Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MORAN, José Manuel. **Novos espaços de atuação do professor com as tecnologias**. São Paulo: Papyrus, 2004.

MORAES, Sonia Augusta. **O Uso Da Internet Na Prática Docente: Reflexões De Uma Pesquisadora Em Ação**. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2006.

MOURA, Adelina. **A Web 2.0 na aula de língua materna: relato de uma experiência**. Disponível em <http://adelinamouravita.com.sapo.pt/Wikiescritacolaborativa.pdf>. Acesso: 19 de set. 2010.

PIAGET, Jean. **Para Onde Vai a Educação?** 5<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

RAMAL, Andrea Cecilia **Um novo perfil de professor**. Revista Guia da Internet. br, Rio de Janeiro: Ediouro, no 5, p.50-52, 1996. Disponível em: <http://www.pedroarrupe.com.br/upload/UMNOVOPERFILDOPROFESSOR.pdf>  
Acesso: 25 de jul. 2010

\_\_\_\_\_. **Ler e escrever na cultura digital**. Porto Alegre: Revista Pátio, ano 4, nº. 14, agosto-outubro 2000, p. 21-24. Disponível em: [http://www.idprojetoseducacionais.com.br/artigos/Ler\\_e\\_escrever\\_na\\_cultura\\_digital.pdf](http://www.idprojetoseducacionais.com.br/artigos/Ler_e_escrever_na_cultura_digital.pdf)  
Acesso: 24 jul. 2010.

\_\_\_\_\_. **O professor do próximo milênio**. Conect@ - número 3 - novembro/2000  
Disponível em: <http://www.sites.uol.com.br/aramal>>. Acessado em: 28 jul. de 2010.

\_\_\_\_\_. **Educação na Cibercultura: hipertexto, leitura, escrita e aprendizagem**. Tese de Doutorado. PUC/RJ, Rio de Janeiro. Fev./2001. Disponível em: [http://200.130.6.210/webfolio/Mod83224/e1\\_assuntos\\_a3.html](http://200.130.6.210/webfolio/Mod83224/e1_assuntos_a3.html). Acesso: 18 ago. de 2010.

\_\_\_\_\_. **Quem mexeu na minha sala de aula**. Revista Pátio. Porto Alegre: Artmed, n.50, ano XIII, maio/junho 2009, p.52-53.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular do Estado do Rio Grande do Sul: Lições do Rio Grande - Linguagens, códigos e suas tecnologias**/Secretaria da Educação. Porto Alegre: SE/DP, 2009.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação e Sociedade: Revista de Ciência e Educação, Campinas, v.23, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso: 03 jun. de 2010.

VALENTE, José Armando. **Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem**. In:

VALENTE, José Armando. **Integração das Tecnologias na Educação a Distância**, 2005, p.22-31.

VYGOTSKY, Lev. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987, p.17.

**Fátima Regina da Silva Bandeira** – [bandeiraenator@gmail.com](mailto:bandeiraenator@gmail.com)

**Mara Denize Mazzardo** – [maradmazzardo@yahoo.com.br](mailto:maradmazzardo@yahoo.com.br)